

O 10º ANO DO PROJETO: "O CONTO NO ASSENTAMENTO FILHOS DE SEPÉ"

Coordenador: MARIA LUCIA MACHADO DE LORENCI

Autor: CAMILA ZUCHETTO BRAMBILLA

O projeto "O Conto no Assentamento Filhos de Sepé", que está comemorando dez anos de atuação, visa uma prática, já bastante experimentada e enriquecida pelo conhecimento teórico, de tornar leitoras as crianças de zona rural. Não se trata de fazê-las ler incansavelmente, mas trabalhar a contação, o prazer do contato com livros visualmente interessantes, diálogo de realidade com algumas histórias, enfim, a idéia de criar leitores é a culminância de um processo desenvolvido em cada encontro. Com a presença constante de livros de contos em língua espanhola e a partir do desejo de escutar novas histórias, estimulamos a formação de leitores autônomos e conscientes, com capacidade de construir sentido a partir de um texto, valorizando suas experiências e saberes. O trabalho visa a inclusão do espanhol na educação não formal. Não se trata de ensinar ou aprender um idioma estrangeiro, mas despertar o gosto de estar em contato com uma língua que não é a própria. O idioma foi escolhido para esta atividade, não somente pelo fato de que os estudantes envolvidos no projeto sejam estudantes da mesma, mas também pela proximidade do Rio Grande do Sul com o Rio da Prata, o que causa uma afinidade e um maior contato com a linguagem, cultura e costumes desses países. Eles, como moradores de assentamentos e em contato direto com o MST, que abarca diversas sessões latino americanas, têm ainda mais propensão a este interesse. As atividades acontecem em uma escola dentro de um assentamento, em uma cidade da Região Metropolitana de Porto Alegre. Este ano fomos quase todas as semanas nas quartas-feiras trabalhar com a turma do quinto ano, turma esta com a qual já havíamos iniciado o trabalho no ano passado. As etapas desenvolvidas na escola, recorrentes em um ano, seguem um sentido de apresentação, vivência e prática, isto é, contação das histórias, processos de discussão, atividades lúdicas e por fim culminando em apresentação teatral de um dos contos lidos. Após contarmos diversas histórias eles optaram por trabalhar com o conto "La Bella y la Bestia" que foi contado em espanhol. A partir da escolha, feita democraticamente por votação, começamos a detalhar partes do livro, vimos o filme da Disney, tudo com o intuito de viabilizar o aprofundamento do conto que eles iriam encenar. Neste ano ficamos bastante empenhados com os ensaios: decorando textos, usando técnicas interpretativas, levando figurinos, possíveis cenários. Todo esse

processo foi auxiliado de perto por uma professora de teatro. Desde o início das atividades as crianças têm bem presente que ao final das atividades participarão de uma apresentação teatral para professores, colegas da escola, pais, comunidade e representantes da prefeitura municipal e da comissão de extensão da Universidade. Nesse ano as crianças se apresentaram durante a Feira de Ciências da escola. A apresentação ajuda-os na idéia de apropriação cultural, eles se vêem não somente dignos de ler e conhecer, mas também preparados para ser protagonista dessa apropriação, fazendo cena e interpretando. Com essa encenação, objetivamos o trabalho com dois tipos de linguagem: o da literatura e a do teatro. Os alunos se demonstram muito nervosos para apresentar, ficam confusos, porém a maioria deles sai da apresentação dizendo que querem mais, que nos aguardarão para continuarmos o trabalho. Com a atividade dramática propõe-se uma vivência integrada de narrativa e ação. A presença da língua espanhola no ambiente de cena está no processo de narração feita pelo bolsista, no vocabulário utilizado na construção dos objetos de cena e nos pequenos diálogos apresentados. Partindo do interesse dos próprios alunos, nosso trabalho no próximo semestre será feito com a mesma turma e aprofundaremos a idéia de leitura, construindo um processo de formação de contadores de histórias. Isso os fará crescer como indivíduos conscientes, pois em se tratando de crianças de zona rural, que fora de seu meio atuam com certa timidez, observamos que esse tipo de atividade ajuda a quebrar algumas barreiras de sociabilidade. Com isso os educandos têm a oportunidade de vivenciar outros universos enriquecendo o próprio.